



A circulação da notícia onde não há veículo de comunicação de massa próprio: Estudo de caso do município de Jateí/MS¹

Valéria Batista da Silva²

Resumo

Este trabalho visa avaliar como é a circulação da informação em um lugar onde não existe veículo próprio de comunicação de massa. Trata-se de um estudo de caso da cidade de Jateí/MS. A partir de revisão bibliográfica sobre a comunicação regional, local e comunitária, buscamos encontrar um veículo que se encaixa no perfil do município, em que as pessoas possam reivindicar, debater e opinar sobre os assuntos de interesse público. Como técnica de pesquisa, aplicamos questionários semi-estruturados, com amostragem qualitativa, e após as análises, entendemos ser uma rádio local, o meio de comunicação de massa mais adequado à realidade do município, capaz de suprir suas necessidades, apesar das limitações características desse tipo de comunicação.

Palavras-chave: Ausência de comunicação de massa, Comunicação Regional; Comunicação Local, Comunicação Comunitária; Jateí.

Introdução

Este artigo resulta de um trabalho de Conclusão de Curso, de Jornalismo e ocupa-se em investigar como circula a informação numa cidade onde não existe veículo de comunicação de massa próprio. O estudo enfoca o município de Jateí/MS, que mesmo interagindo com as múltiplas evoluções tecnológicas em pleno século XXI, não possui jornal impresso, rádio ou canal de TV próprios.

Observa-se que, embora o homem contemporâneo tenha à sua disposição multiplicidade dos meios de informação, o município de Jateí permanece com acesso restrito à comunicação, pois a ausência de canais próprios de comunicação cria um vazio que deve ser reparado a partir da posse de um direito político-sócio-cultural que parece que se perdeu: o acesso a informação.

O trabalho foi dividido em quatro tópicos. O primeiro, realiza a partir de revisão bibliográfica, traz uma breve contextualização do município, englobando os aspectos históricos, geográficos, administrativos, econômicos e educacionais. No segundo tópico, estão presentes as temáticas dos meios de comunicações regional, local e comunitário, junto com os possíveis problemas que neles existem, com a intenção de avaliar no quarto tópico qual o veículo seria mais adequado ao município.

Na segunda serão retomadas as formas de comunicação utilizadas no município. Vale ressaltar que as notícias divulgadas na região se dão por meio de convênios de

¹ Trabalho apresentado no III Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação.

² Graduanda de Comunicação Social, Jornalismo, do Centro Universitário da Grande Dourados – Unigran.



Assessorias de Imprensa da Prefeitura e Câmara Municipal através dos jornais impressos da região da Grande Dourados.

Considerando as retrospectivas e atualidades, enfatizamos extinto serviço de informação através de carro de som, alto-falante nos anos 60, e de projetos particulares como o desenvolvido pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Prof.^a Bernadete Santos Leite em 2005, e o dos alunos do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI-2006) que elaboraram e fizeram circular um jornal de informações locais. Fala-se também sobre a utilização do provedor de internet via ondas de rádio e os métodos de comunicações dos municípios que residem em fazendas.

Objetivamos mostrar como é a circulação de informações no município de Jateí/MS, conhecer o histórico-sócio-cultural do município em relação à aquisição e a divulgação da informação através dos meios de comunicação disponíveis; e buscar conhecer possíveis necessidades e expectativas para a implementação de um veículo próprio de comunicação no município: rádio local.

Portanto, para realização deste projeto, desenvolvemos um estudo de caso do município de Jateí em que o método de pesquisa qualitativa, com uma amostragem teórica, Jateí/MS, pois esta pesquisa é o esforço dirigido para aquisição de um determinado conhecimento que propicia a solução de problemas teóricos, práticos, mesmo quando situados no contexto do dia-a-dia do homem. A pesquisa científica é o produto de uma investigação, cujo objetivo é resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos.

Segundo YIN (2005, p 19) o estudo de caso é uma das maneiras de realizar uma pesquisa em ciências sociais, através de levantamentos, pesquisas históricas, experimentos e análise de informações em arquivos.

No entanto, o estudo consiste em investigar determinado fenômeno contemporâneo no interior do contexto da vida real. Sendo assim aderimos a estratégia de pesquisa que abrange as técnicas de coletas de dados com análise específica dos mesmos: “O estudo de caso como outras estratégias de pesquisa, representam uma maneira de investigar um tópico empírico seguindo-se um conjunto de procedimentos pré-estabelecidos” (YIN 2005, p. 36).

Visando responder a questão problema. O que a falta de veículo de comunicação ocasiona a cidade, entendemos que “o entrevistador deve manter-se na escuta ativa e com atenção receptiva a todas as informações prestadas, quaisquer que sejam elas,



intervindo com discretas interrogações de conteúdo ou sugestões” (CHIZZOTTI, 1998, p.93).

É importante saber como vivem os habitantes de uma cidade pequena sem nenhum meio de comunicação de massa próprio, onde elas não têm a oportunidade de mostrar seus problemas com pautas regionais, matéria específica com informações que envolvem a população.

1. Município de Jateí/MS: contextualização

O município de Jateí conta com 4.558 mil habitantes, 1.294 na zona urbana e 3.264 na zona rural (2004), disperso num espaço territorial de 1.932,80 km² de território, com aproximadamente 70% da população do município residem na zona rural, distribuídas em mais de 135 fazendas em diversas linhas rurais. Com isso devido o fato de seu território ser extenso as pessoas conseqüentemente têm dificuldades para receber as informações básicas sobre o município.

Por meio da rodovia BR 376, Jateí fica a 264 km da capital Campo Grande, 68 km de Dourados, município pólo da região.

Atualmente, o município é administrado pela terceira vez pelo prefeito Eraldo Jorge Leite (PSDB) e também Presidente da Assomasul (Associação dos Municípios de Mato Grosso do Sul).

No decorrer destes mandatos não foi desenvolvido nenhum tipo de veículo de comunicação próprio. Conforme a Secretária Municipal de Administração, Eliete Medeiros³, Jateí não tem estrutura para manter este grande investimento. O interessante é ressaltar que o município é um dos mais ricos do estado com sua economia baseada na agropecuária, com arrecadação de mais de 80% do recolhimento.

Quanto a educação existem cinco escolas no município: duas estaduais, três municipais e uma creche também municipal. Em 2006 estavam matriculados na rede estadual de ensino 1.148 alunos. Já nas escolas municipais foram matriculados 337 alunos chegando ao total de 10% de reprovação e evasão escolar.

2. Formas de comunicação

Em pleno o século XXI, em que vivemos a sociedade da informação, um dos maiores problemas encontrados no município de Jateí, é a dificuldade de transmissão de

³ Entrevista concedida à autora no dia 22 de março de 2007.



informação de interesse público e local. Destacamos a não existência de um meio de comunicação de massa próprio nesta cidade.

Portanto analisamos as formas de comunicação para tomar o conhecimento de qual o veículo adequado para o município.

A comunicação regional aborda assuntos direcionados da região próxima, que circula determinado veículo de comunicação, assim promovendo a cobertura jornalística dos fatos regionais.

Nas palavras de Cláudia Assis e Priscila Rangel (2006, p.2) o jornalismo regional tem grande importância, pois ele cria uma ligação entre as pessoas, e ao mesmo tempo dá força e identidade ao lugar.

As pessoas se socializam em seu ambiente local, seja ele a vida, a cidade, o subúrbio, formando redes sócias, seguindo um padrão altamente diversificado que dá margem a interpretações alternativas. (apud FISCHER; WELLMAN, 2006, p.2).

De acordo com Costa (2004, p.99) toda a empresa de jornais de pequeno, médio ou grande porte, e até mesmo outras mídias, necessitam de verbas para sua sobrevivência. Para garantir essas prioridades, as empresas jornalísticas mantêm convênio com os políticos, por meio dos assessores de imprensa. Devido os anúncios das instituições privadas serem escassos, os jornais do interior encontram muitas dificuldades financeiras, assim recorrendo a instituições públicas como câmaras e prefeituras.

Já o jornalismo local trabalha com assuntos mais gerais, como política local, violência urbana, serviços públicos, problemas na cidade vias públicas etc. (PERUZZO, 2006.p.143).

Para a autora (2006, p.151), mídia local tem como objetivo focar assuntos locais e regionais, que geralmente não têm espaço na grande mídia. Conseqüentemente exploram o local com problemáticas específicas do lugar onde vivem sendo esta uma maneira de aumentar a credibilidade visando retorno financeiro.

Assim como no jornalismo regional, a mídia local tem seus problemas, em relação às assessorias de imprensas de Prefeitura e Câmara Municipal, como relata COSTA (2004, p.103) em pesquisa realizada sobre o jornal local do Vale do Paraíba. O jornal era basicamente editado com as matérias vindas das assessorias de imprensa da



Câmara e Prefeitura de Taubaté⁴ “independentemente da publicação de material publicitário pago, ou editais”.

O jornalismo comunitário possui um público mais específico, como de um bairro da cidade, determinada escola, fixada apenas em uma comunidade. A cobertura jornalística dos fatos é realizada por meio de temas de interesse da comunidade, seus membros não visam lucros ou verbas. Ao contrário do jornalismo regional e local, seu objetivo é a transformação social e o estímulo à cidadania.

Os meios comunitários se ocupam em trabalhar especificamente com textos de segmentos sociais, que abrangem vários assuntos, como movimentos sociais, assuntos de trabalho, de bairro, questões que dizem respeito aos excluídos e marginalizados, no entanto este tipo de mídia visa a mobilização social, (PERUZZO, 2006, p.143).

Ainda conforme PERUZZO (2006, p.148-149), a mídia comunitária tem como características:

(...) divulgar assuntos específicos das comunidades, de movimentos coletivos e de segmentos populacionais ou de interesse público que normalmente não encontram espaço convencional. (...) meta de contribuir para o desenvolvimento comunitário como forma de ampliar o exercício dos direitos e deveres de cidadania. (...) É auto financiada, ou recebe doações, além de trabalhar apenas com apoio cultural e não com anúncios publicitários.

Portanto, é necessário ressaltar que devido a rádio comunitária ter seu alcance limitado, com ondas de curtas, o veículo mais viável para o município deve ser o rádio local, pelo fato da extensão do município de Jateí ser muito elevado, assim não garantindo a chegada da informação a comunidade da zona rural.

No próximo tópico apresentamos as formas de comunicação em Jateí, considerando às retrospectivas e atuais.

3. Formas de comunicação no município de Jateí/MS

Nos anos 60, o município de Jateí tinha como veículo de comunicação o Alto falante, um sistema de transmissão que transmitia notícias de falecimento, quermesse, jogos de futebol, aniversário e missas, programas apenas noturnos: das 20h às 22h, com anúncios realizados ao vivo. Nas palavras de URIBE (2004, p.117), o uso do alto falante se dá por organizações populares de informação que motivam a população para reuniões, com intuito de mobilizar a comunidade nos trabalhos.

⁴ Cidade onde circula o jornal Vale do Paraíba, localizada no estado de São Paulo.



Considerados veículos de comunicação local, existem na cidade dois tipos de serviços de carro de som, um privado e outro a serviço da prefeitura. O carro de som privado é aquele apenas de uso comercial, para realizar anúncios de eventos particulares, e na campanha eleitoral é contratado por algum candidato para realizar propagandas. Já o que está serviço da prefeitura anuncia os acontecimentos do município como: dia de vacinação, reuniões escolares e palestras educativas. Anúncio pessoal deve ser pago e também não falar mal ou contra a administração municipal, por meio de reivindicações e cobranças de determinado serviço que o político no poder deveria fazer em prol a comunidade.

Segundo o proprietário deste carro suas informações são transmitidas em todo o município, incluindo também a as fazendas. Mas em conversa com algumas famílias das fazendas, este veículo não circula por lá.

Conseqüentemente este veículo local não daria certo no município, devido a extensão territorial ser muito elevada, com isso as informações não iriam chegar a todos os lugares necessários, principalmente nas fazendas.

Por mais que o município de Jateí atualmente não possui nenhum tipo de veículo de comunicação de massa próprio, já passaram pela cidade dois jornais próprios, ambos considerados locais. O *Diário Estudantil* produzido por alunos da Escola Estadual Profª Bernadete Santos Leite e o *Peti Notícias* produzido por alunos do Peti (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), ambos os jornais patrocinados pela Prefeitura Municipal.

Para FARIA, (1996, p.11-12) a leitura crítica de algum jornal ajuda a desenvolver na formação dos estudantes, conduzindo-os e preparando para serem leitores experientes, com capacidades intelectuais de serem mais críticos.

Mas estes dois jornais circularam apenas três edições. O *Diário Estudantil*, com mil exemplares, parou por falta de verba, e o *Peti Notícias*, com 100, parou por ser um projeto piloto do ano que passou. Ambos eram distribuídos gratuitamente à população.

Há aproximadamente um ano, no município de Jateí foi instalado um provedor de internet via rádio, para interagir a população com as comunidades virtuais, sendo que atualmente no Brasil e no mundo este é um método de comunicação muito utilizado por milhares de pessoas, apesar de ser bem restrito devido às condições financeiras da população.

Por meio das entrevistas utilizadas com alguns munícipes de Jateí nota-se a grande valorização que demonstram a este meio de comunicação.



Com tanta modernidade na comunicação da cidade, nas 135 fazendas existentes do município, a comunicação é um pouco diferente, através de rádio amador, telefone, rádio, TV e raramente computador ligado à internet.

Conforme o dono da Fazenda Guaciara, Paulo Sérgio Seifert da Silva⁵ que fica a 80 quilômetros do centro urbano, viver no município de Jateí sem os meios de comunicações adequados não é fácil, pois há poucos anos atrás, sua família morava no interior de São Paulo, onde a informação era transmitida com frequência.

Contudo as formas de comunicação nas fazendas são diversas, inclusive a interação face-a-face entre os alunos, seus pais e a escola, mas nota-se que não é o suficiente para ficarem informados com tudo que acontece no município de Jateí. Destaca-se ainda informação peca na zona rural, o que se confirma com os depoimentos de alguns moradores.

Com esta visão de falta de comunicação principalmente na zona rural, no tópico seguinte iremos aprofundar sobre as propostas apontadas para a implantação de um veículo de comunicação de massa no município de Jateí.

4. Discussões e Proposições

4.1 Iniciativas Pensadas

Com o município de Jateí possuindo o carro de com como veículo de comunicação próprio, não supre totalmente as necessidades da população, em suas vontades de informar e ser informados. Várias idéias de implantações de um veículo de comunicação de massa próprio foram sugeridas, mas até o momento nenhuma concretizada.

No mandato passado (01/01/2000 à 31/12/2004) do atual prefeito, Eraldo Jorge Leite teve a iniciativa de propor uma rádio comunitária para o município, pois logo foi descartado o projeto devido o alcance de sintonia ser baixo.

Neste ano de 2007, 6 de março novamente um ofício foi enviado em nome da Associação de Proteção e Assistência às Mães e Crianças Jateienses, ao Ministério das Comunicações em Brasília, contendo o projeto da implantação da rádio comunitária na cidade, assim estando apenas na expectativa de que o projeto seja aprovado.

Ainda persistindo nessa idéia de implantação da rádio, no dia 28 de maio deste ano os vereadores Fátima Albertina Jorge da Costa e José Rosendo Duarte requereram

⁵ Depoimento coletado dia 05 de abril de 2007



um ofício ao deputado federal Antonio Carlos Biffi que junto ao Ministério das Comunicações devem incluir o município no sistema da possível implantação da rádio comunitária.

A princípio esta idéia repercutiu na cidade criando grandes críticas a esta iniciativa, mas em conversa com Rosendo Duarte⁶ as expectativas são boas, pois os vereadores da Câmara Municipal de Jateí aguardam a possibilidade da implantação, estudando as leis necessárias para que seja realmente uma rádio comunitária e não de propagandas ou interesses políticos. Dessa forma garantindo Rosendo Duarte que este meio de comunicação de massa para a população de Jateí, terá muito importância para o envolvimento de toda a comunidade.

O poder que tem o rádio de envolver as pessoas em profundidade se manifesta no uso que as pessoas fazem do aparelho de rádio, durante seus trabalhos de casa, bem como aquelas que levam consigo seus transistores, que lhes propiciam um mundo particular, próprio, em meio às multidões. (RUAS, 2002, p.3).

Nas palavras de Claudia Ruas, a comunidade aprende e ensina com a rádio comunitária. “Todos podem falar; há diálogo no plano público, produção de consensos para a resolução das dificuldades individuais e coletivas” (RUAS, 2002, p.11), acreditando a autora que a solidariedade social aumenta, e na seqüência a criminalidade diminui.

Sendo assim, para a implantação desta rádio comunitária é preciso identificar suas exigências. Conforme informações colhidas no site do Ministério das Comunicações, a rádio comunitária trata-se de uma emissora de rádio FM com limite de alcance de no máximo 1 km de distância, contando desde à antena transmissora. Esta é uma estação pequena de rádio, inteiramente disponibilizada a comunidade, com intuito de somente divulgar suas manifestações culturais, idéias, hábitos, tradições no convívio social, notícias de utilidade pública, eventos sociais, e realizar atividades educacionais, visando sempre no bem estar de toda a população.

Esse baixo alcance de ondas da rádio comunitária, apenas de 1 km, é uma das limitações que impede que ela seja viável para o município de Jateí, devido seu território ultrapassar 1.900 km².

⁶ Entrevista concedida a autora dia 30 de maio de 2007



As rádios comunitárias, ao mesmo tempo em que seguem o trinômio geral do rádio de educar, divertir e informar, também são conhecedoras da sua vital importância e responsabilidade no desenvolvimento cultural e educacional do local. Sua abrangência é limitada a 25 kw e diferenciam-se das demais rádios comerciais por não visarem lucro. Assim vêm-se obrigadas a descobrir as potencialidades das comunidades em todos os sentidos, ou pelo seu aspecto social ou pelo econômico, garantindo sua sobrevivência como veículo de comunicação. (RUAS, 2002, p.5)

Esta é uma rádio que não pode pensar em lucros, e nem manter ligação com instituições religiosas, partidos políticos, propaganda comercial, ao não ser através de apoio cultural dos estabelecimentos próximo da rádio. Devendo sempre respeitar os valores sociais e éticos, sem discriminação de sexo, religião e raça de cada pessoa, dando oportunidade em debater sobre determinado assunto a ser abordado.

Em sua programação diária deve conter vários tipos de informações de lazer, manifestações artísticas, culturais na intenção de ajudar no desenvolvimento da comunidade.

Só é possível a implantação da rádio somente para fundações e associações comunitárias sem fins lucrativos e legalmente registrada.

Então seguindo alguns destes requisitos básicos, a comunidade esta pronta para requerer a uma rádio, mas para o município de Jateí uma rádio comunitário não seria o veículo ideal, devido a maioria da população residir na zona rural, pois assim como foi citado anteriormente esta rádio tem o alcance de no máximo 1 km.

Na realidade a rádio comunitária tem seu público alvo mais específico, como um bairro da cidade e não a cidade inteira como demonstra a iniciativa apontada no município de Jateí.

Como foi visto no início deste tópico, a rádio comunitária é muito eficiente, mas para outros lugares e não para o município de Jateí, pois com sua possível implantação apenas a minoria da população que residem na cidade receberiam as informações locais e o restante 70% da população que residem na zona rural, ficariam na mesmice sem saber das principais notícias da cidade, em principal aquelas de utilidade pública.

Visando nisto no tópico seguinte irei propor um veículo que considero ideal para o município, para a população também ter o prazer de estar atualizada sobre assuntos da cidade onde residem.

4.2 Proposta de veículo que se encaixe ao perfil de Jateí /MS



Conforme a análise realizada nos capítulos anteriores, propomos um veículo de comunicação de massa ideal para o município de Jateí: uma rádio local.

A rádio local provavelmente daria certo para o município, por ter um custo baixo e sua sintonia alcançar por completo o município, inclusive toda a área rural, principalmente as fazendas que chegam em torno de 108 quilômetros de distância da cidade. Esse veículo de comunicação de massa estará abordará assuntos de utilidade pública, como a campanha da vacinação, tanto para pessoas quanto suas criações; declaração de imposto de renda, eleições, problemas e eventos locais.

Este meio tem a intenção de facilitar a vida da população, para não precisar se preocupar com a falta de comunicação com o município, em principal aquelas pessoas que se consideram isolados do mundo por estarem em fazendas distantes do centro urbano.

Como foi visto no tópico anterior sobre as limitações dos meios de comunicação local entre eles a influência política das assessorias de imprensa da prefeitura e câmara municipal, conseqüentemente no município de Jateí com a rádio local iria acontecer o mesmo, devido a cidade ser pequena e a rádio necessitar de patrocínio para se estabilizar diariamente. Contudo os releases das assessorias poderiam ser checados e refeitos buscando seguir os critérios jornalísticos, assim dando espaço para matérias diversificadas de toda a cidade, aceitando as opiniões e reivindicações da população que seria o seu público alvo.

Necessitando de profissionais capacitados que possam trabalhar na rádio local, com uma visão ampla, pois além de pensar nos interesses de seus patrocinadores, devem lembrar também que o mais importante é transmitir notícias de interesse público que prendam a atenção necessária de toda a comunidade, dando vez e lugar para expor suas idéias e sugestões locais.

Conforme Cebrián Herreros (apud COMASSETTO,[s/d] p.5) a rádio local visa atender e responder os gostos, os interesses e necessidades da população através deste meio de comunicação. Afirma ele:

A rádio local é uma emissora de programação especializada dentro de uma concepção generalista de enfoque geral sobre tudo o que concerne à localidade em que está situada. (...) Está centrada na vida social, econômica, política e cultural de sua área de abrangência e também em tudo o que ocorre em seu exterior e que tenha repercussões na vida da comunidade. (Herreros).



Esta rádio tende a realizar a cobertura de tudo que acontece no município, discutindo suas problemáticas e dando também atenção ao entretenimento, com músicas, assuntos de utilidade pública e prestações de contas.

O importante é que os ouvintes se identifiquem com esta rádio, e que se garanta prioridade às notícias locais, para suprir suas necessidades e interesses.

A força da rádio local é o instrumento que dá a ela a sensação de ser verdadeiramente local. Estações de rádios locais que querem atingir grande audiência precisam transmitir aquilo que a comunidade gosta e o que quer ouvir. Essas pessoas que participam do projeto e da programação comunitária precisam entender que devem ser mais do que fomentadores da comunicação: devem preparar pessoas para real exercício da profissão de mobilizador social. (RUAS, 2002, p.12)

Para Sandra de Deus (2002, p.6) existem duas categorias que os ouvintes se dividem: ativo (que participa interferindo no que ouve) e o passivo (que apenas ouve).

Contudo o ouvinte ativo participa diretamente da programação do rádio tanto por e-mail, carta, telefone ou fax dando sua opinião ou satisfação com que esta ouvindo.

O ouvinte, segundo ela é

(...) aquele que expressa uma necessidade de ser escutado e de exercer o direito de participar, esperando assim uma resposta ou a solução do problema narrado. Este ouvinte se auto-denomina ouvinte-cidadão e participa no rádio por diferentes motivações. O impulso tem a mesma origem, ou seja, a necessidade de ultrapassar o espaço doméstico para ser reconhecido. (DEUS, 2002, p.6).

Com a implantação da rádio local acredita-se, que conseqüentemente terão a oportunidade de expor suas idéias perante a comunidade com o veículo próprio de comunicação de massa.

Considerações finais

Neste Trabalho de Conclusão de Curso com o tema *A circulação da notícia onde não há veículo de comunicação de massa próprio: Estudo de caso do município de Jateí/MS* foi possível perceber através de revisão bibliográfica e entrevistas, como os moradores deste município reagem aos métodos comunicativos próprios que circulam neste local com menos de cinco mil habitantes.



Contudo foi intrigante observar que mesmo vivenciando o século XXI, a população jateiense além do acesso ao jornal impresso de circulação regional e estadual como o *Diário MS* e o *O Progresso*, ao rádio, a televisão, o telefone, à *internet*, entre outros, não possui um veículo próprio de comunicação para que possam suprir sua necessidade de reivindicar a algo, visando em receber informações com pautas e notícias do local onde vivem.

Foi possível identificar e classificar os poucos acessos aos meios de comunicação disponibilizados a população, considerando retrospectivas e atualidades, a partir de análise do extinto serviço de informação através do alto-falante, nos anos 60, e de projetos particulares de implementação do jornal impresso como o desenvolvido pelos alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Prof.^a Bernadete Santos Leite (2005) e o dos alunos do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI-2006) que elaboraram e fizeram circular um jornal de informação local.

No entanto ao chegar na ideia que o rádio local seria o veículo de comunicação de massa mais viável para o município, considera que o meio de comunicação local existente, o carro de som é de suma importância para os moradores de Jateí, mas garantindo a oportunidade dos moradores de expor suas ideias. Conseqüentemente a população da zona rural não tem acesso a estas informações devido a extensão do município ser grande. Pois também assim é o caso da rádio comunitária que possui baixa alcance deixando a desejar.

Espera-se que o resultado deste trabalho favoreça o trabalho de colegas que exploram a objetividade, a clareza e a simplicidade ao divulgar uma informação, tendo em vista a necessidade e as expectativas da população quanto à atualidade, interesse, importância daquilo que é possível e legítimo informar.

Referências bibliográficas

ASSIS, Cláudia M. A; RANGEL, Priscila de P. **A importância do jornalismo regional: Tendo como objeto de estudo o Jornal Correio Centro-Oeste**. In: XI Simpósio de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2006.

CHIZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.



COMASSETTO, L.R. **O rádio local na era das redes**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., 2005. Rio de Janeiro. Anais... São Paulo: Intercom, 2005. CD-ROM

COSTA, Leticia M. P. da. **Vozes dissonantes na imprensa inteira: A produção e a recepção do jornal “A voz do vale do Paraíba”**. In: Revista Ciências Humanas. Universidade de Taubaté, ano X, v.10, n.2, 2004.

DEUS, Sandra de. **Rádio e política: da crítica do ouvinte à construção do cidadão**. in: congresso brasileiro de ciências da comunicação, 25., 2002, Salvador. Anais... São Paulo: Intercom, 2002. CD-ROM

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como usar o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1996.

MORONI, Benedito de Godoy; RUAS, Reginaldo Lazáro. **Jornalismo Regional 6º aniversário do Jornal “Correio do Porto”**. Presidente Epitácio. SP. Gráfica Epitaciana, 2006.

PERUZZO, Cícilia M. Krohling. **Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária no Brasil**. Anuário Internacional de Comunicação Lusófona, 2006.

RUAS, Claudia M. Stapani. **Rádiodifusão comunitária: uma estratégia para o desenvolvimento local**. In: XXV Congresso Anual de Ciências da Comunicação, 2002.

SILVA, Rubens. **Colonização e Povoamento: A colônia agrícola nacional de Dourados e o surgimento do município de Jateí-1943 a 1963**. UFMS. Dourados, 2004.

URIBE, Esmeralda Villegas. **Altos falantes: formas autônomas de expressão e desenvolvimento local**. In: PERUZZO, Cícilia M. K (org) Vozes Cidadãs: aspectos e análises de experiências de comunicação popular e sindical na América Latina. São Paulo: Angellara, 2004.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

XAVIER, Cláudio. **Jateí comemora 43 anos hoje**. Diário MS. 11 de nov.2006. Região, p1.

Aspectos Físicos de Jateí Disponível em <<http://www.jatei.ms.gov.br/caracteristicas/fisicos.htm>> Acesso em 07 de março de 2007.

Característica do município de Jateí Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Jate%C3%AD>> Acesso em 24 de outubro de 2006.



COMASSETTO, Leandro R. **O rádio local na nova ordem global.** Disponível em <http://www.gepicc.ufba.br/enlepicc/pdf/LeandroComassetto.pdf> acesso em 08 de junho de 2007.

DORNELLES, Beatriz. **Imprensa Local.** Disponível em <http://www.2.metodista.br/unesco/agora/imprensalocal.pdf> acesso em 08 de maio de 2007.

NOGUEIRA, Peixoto Marilane. **A história do jornal Correio Centro-Oeste: o registro da memória sob a ótica da violência.** Disponível em <http://.jornalismo.ufsc.br/redealcar/cd/jornal/marilanepeixotonogueira.doc> Acesso em 02 de novembro de 2006.

Ministério das Comunicações. **Rádio Comunitária.** Disponível em www.mc.gov.br acesso em 07 de junho de 2007.